

















Esquecidos da enchente

Subnotificação de desabrigados dificultam recuperação de vítimas no RS.



Um ano após a maior tragédia climática no Rio Grande do Sul, atingidos pelas águas da enchente clamam por atenção. A maneira como estão vivendo essas pessoas é o retrato do desprezo e descaso dos gestores públicos. Já viviam na extrema pobreza antes da enchente, porém após a enchente o saldo é muito pior. Perderam tudo do pouco que tinham e estão vivendo como coadjuvantes de um apocalipse, e total falta de direitos humanos. Embora programas habitacionais federais (estaduais e municipais) estejam em andamento, eles não conseguem atender ao volume de famílias desabrigadas. Especialistas alertam que a ausência de uma busca ativa por parte dos governos resultou na subnotificação de milhares de pessoas que perderam suas casas e seguem fora dos cadastros oficiais, agravando a vulnerabilidade social das famílias nas áreas atingidas. A subnotificação foi causada pela ausência de dados consolidados e atualizados acerca da situação das residências nas áreas atingidas. Isso, além de afetar a implementação dos projetos, deixou milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade prolongada. Em muitos casos, a ajuda sequer foi acessada, especialmente por famílias fora do cadastro da assistência social, feito pelas prefeituras. Muitas pessoas foram morar com familiares e seguem sem casa, mas esse deslocamento não foi captado. Muitos não tiveram acesso aos recursos por não se enquadrarem nos critérios socioeconômicos dos programas, por falta de clareza sobre critérios de seleção, ou por não terem ainda sido incluídos nas listas preparadas pelas prefeituras.